

## **ANÁLISE FOTOESTRATIGRÁFICA DA PLANÍCIE HOLOCÊNICA DO DELTA DO RIO PARAÍBA DO SUL, RJ**

*Silveira, L.F.S.<sup>1</sup>; Rosa, D.S.<sup>1</sup>; Borghi, L.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** O delta holocênico do rio Paraíba do Sul, localizado no nordeste do Estado do Rio de Janeiro, tem sua construção dada principalmente por controles alocíclicos. Esses controles refletem-se nos cordões arenosos litorâneos que caracterizam o delta dominado por ondas, onde é possível observar uma série de padrões geométricos. Para a investigação do significado estratigráfico desses atributos, foi empregada uma análise fotoestratigráfica, que consiste em uma técnica de investigação estratigráfica que considera aspectos geomorfológicos, morfoestratigráficos ou mesmo de mapeamento geológico de um ambiente ou bacia sedimentar, tomando como base ortofotos da área de estudo. Esta técnica, de forma similar à estratigrafia sísmica, busca identificar terminações, texturas e geometrias estratigráficas, que diagnosticam unidades geoarquiteturais com significado cronoestratigráfico, as quais sejam passíveis de discussão estratigráfica sequencial. Na análise fotoestratigráfica do delta do rio Paraíba do Sul, os cordões arenosos foram delimitados e organizados como “estratos” em foto-horizontes. Inicialmente, são identificadas as terminações de foto-horizontes, tendo sido reconhecidas as terminações de *onlap*, *toplap* (foto-horizontes determinados com base nas cristas de praia) e truncamento. Com base nos foto-horizontes reconhecidos nas terminações de *onlap* e truncamento, puderam ser identificadas as fotossequências resultantes. Em termos operacionais, na interpretação fotoestratigráfica, o delta foi dividido em duas áreas, separadas pelo rio Paraíba do Sul: Planície Norte e Planície Sul. Na Planície Norte foram identificadas 15 fotossequências, por sua vez agrupadas por similaridade em quatro conjuntos. De forma semelhante, foram identificadas 29 fotossequências na Planície Sul, por sua vez agremiadas em três conjuntos. A análise integrada dos atributos fotoestratigráficos foi bem-sucedida não só no diagnóstico de mudanças relativas dos padrões geométricos no delta e de eventos erosivos relacionados à dinâmica marinha, como também foi exitosa em correlações temporais entre feições das duas margens do rio. Ademais, entre os fotohorizontes de alta frequência, dois foram caracterizados como resultantes de um processo de regressão forçada. Dessa forma, observa-se a complexidade evolutiva do delta durante um período relativamente curto, com variações no sentido preferencial da deriva litorânea em seu lobo sul, formação e erosão sucessivas de esporões arenosos, que isolam lagunas, em sua porção mais meridional e uma aceleração pronunciada da progradação deltaica, corroborada por datações e outros sistemas de classificação geomorfológicas, a partir de determinada zona reconhecida em ambas as margens do rio. Os resultados obtidos reforçam a aplicabilidade e a eficácia da análise fotoestratigráfica na análise remota de ambientes sedimentares, incentivando seu emprego em demais estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESTRATIGRAFIA, GEOMORFOLOGIA, REGRESSÃO FORÇADA.